



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Praça das Águas: o ?point dos venezuelanos?. Formas de apropriação do work, em Boa Vista-RR, num contexto de imigração venezuelana.

Autoria: Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima), Marisa Gomes Bezerra (UFRR/PPGANTS).

As transformações no espaço urbano da Praça das Águas, localizada na cidade de Boa Vista, estado de Roraima, entre os anos 2018 e 2019, serve de fonte de inspiração para se pensar a apropriação do work feita por Venezuelanos recém-imigrados. A partir da observação etnográfica e de entrevistas no local, analisamos os encontros e desencontros de imigrantes que viveram e ainda vivem ao tentar ocupar a praça como local de work e de sustentabilidade. Argumenta-se que a praça (vista como lugar de livre acesso), apesar dos desígnios das normatizações, fornece possibilidades de exposição e confronto, tornando explícitas as divisões sociais capitalistas. Há um complexo e constante jogo tenso de disputa e negociação. A individualidade vai se estabelecendo em constante processo conjugado com rupturas e conflitos dependentes das diferentes formas de relações tangíveis. Conclui-se que a presença dos venezuelanos trabalhando ora como ambulante, como prestador de serviços, ora como artistas ou até mesmo realizando trocas via escambo, simbolizava um comportamento oposto ao ideal do work fiscalizador pretendido. De acordo com os representantes das instituições públicas que realizam o controle dos comportamentos na praça, os venezuelanos agiam sempre no caminho da ?desordem?. Do ponto de vista venezuelano, no entanto, eles se consideram ?estrangeiros em busca de work?. Assim, do ponto de vista nativo estar no país do outro, simboliza trabalhar e contribuir para a economia local.



Reunião Brasileira de Antropologia

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: